



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA/NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ALAGOAS: INVISIBILIDADES E SILENCIAMENTOS

Cléia da Silva Lima ¹
Valéria Campos Cavalcante ²

RESUMO

Este artigo versa sobre a formação de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino de Alagoas. Traz como objetivo refletir sobre os desafios da formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Alagoas. A metodologia utilizada baseia-se em levantamento bibliográfico e análise documental. No percurso de escrita estabelecemos diálogos com autores, como: Freire (1987, 1992, 1996), Moura (1999, 2001), Barros (2005, 2013) entre outros. Os resultados levam-nos a constatação de que predomina em Alagoas a ausência de política de formação continuada para os professores da EJA (BARROS, 2013). Diante dessa ausência de formação, podemos constatar que em muitas escolas da EJA prevalecem práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade dos educandos (CAVALCANTE, 2017), e que em muitas circunstâncias infantilizam os educandos.

Palavras-chave: Prática docente. Educação de jovens e Adultos. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Entendemos que o processo de formação continuada permite que o docente reconstrua situações, revendo sua prática. Desse modo, a cada momento vivido na formação continuada os professores podem significar e (res)significar o seu saber sobre a prática pedagógica. “Tudo isso envolve a (des)construção e (des)naturalização de valores, crenças e propósitos associados àquilo que está a ser, ou não, (res)significado”, (DESGAGNÉ, 2007, p. 23).

Em decorrência dessa lacuna que persiste na formação dos professores da EJA em Alagoas, e de modo geral em todo país, no tocante aos sujeitos, suas especificidades,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, cleialima5@email.com;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação CEDU-UFAL, Universidade Federal de Alagoas- UFAL, vccavalcante1@hotmail.com.



diversidades, bem como as contribuições freirianas, muitos professores não conseguem auxiliar os educandos a ampliarem seus conhecimentos.

Estando essas questões postas, este trabalho traz como objetivo compreender os desafios da formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Alagoas, e os reflexos da ausência de formação continuada na prática pedagógica dos educadores da modalidade.

O presente artigo se organiza em dois tópicos que consideramos relevantes para essa discussão, após a introdução, em que se esclarece o objeto de estudo e suas inquietações, no primeiro tópico apresentam-se Relação dialógica na sala de aula da EJA: problematização e emancipação, em seguida, seguiram com a discussão: A formação continuada dos professores da EJA em Alagoas: ainda há invisibilidade?

Esperamos que este trabalho provoque um repensar na formação continuada dos docentes que atuam na EJA em Alagoas, refletindo sobre os conceitos e teorias referentes as especificidades da prática pedagógica da modalidade em questão.

Relação Dialógica na sala de aula da EJA: problematização e emancipação

O educador é mediador do processo de tomada de consciência do cidadão, capaz de agir sobre o mundo e transformá-lo, e este é um dos principais viés político do educador da EJA. Conforme nos informa Freire (1987, p. 40),

Ninguém luta contra as forças que não compreende, e a realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo, antes de tudo, provocando uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. É preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.

Reconhecendo essas questões, na atualidade a Educação de Jovens e Adultos tem procurado se amparar em novos paradigmas teóricos e pedagógicos para responder a uma série de indagações quanto ao currículo e as metodologias dos professores. No entanto, observa-se que de maneira geral, o que mais se pratica na EJA é a denominada “Educação Bancária”. Estando posta esta questão, sobretudo nas turmas da modalidade em Alagoas, há uma necessidade de se encontrar possíveis caminhos para construir uma prática docente crítico, transformadora, problematizadora e dialógica na EJA.



Vale salientar que, para estabelecer a dialogicidade é necessário que o professor da EJA possibilite uma cultura de diálogo em sala de aula, sendo este o fundamento e o caminho para sua prática pedagógica na EJA emancipadora, as experiências propiciadas pelo docente em suas aulas mediadas pelo diálogo possibilitará aos alunos da EJA a preparação para sua inserção no mundo, para que possam compreender a realidade que os cercam, e possam intervir nela, superando assim a situação de meros expectadores.

Nesse sentido, o diálogo torna-se a concretização do próprio exercício para a liberdade, uma vez que

[...] penso que deveríamos entender o ‘diálogo’ não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos, entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. [...] Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. (FREIRE, 1992, p. 54).

Logo, é preciso considerar o diálogo em Freire como instrumento para a libertação e emancipação humana, não é apenas um método, mas uma estratégia para o professor respeitar o saber do aluno que chega na sala de aula da EJA, pois ele contém em si aquilo que os seres humanos têm de mais próprio: a palavra, que deve se materializa na sala de aula, através do diálogo.

Isso significa pensar a EJA para além do espaço em que se aprende apenas os conteúdos prescritos nos currículos oficiais, mas sobretudo espaço de diálogo, como nos ensinou Freire (1996, p. 32) que:

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui, [...] A tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático, recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu.



Na prática dialógica e problematizadora da Educação de Jovens e Adultos a relação educador-educando instaura a superação da prática narrativa da educação bancária, e opera um momento em que estudantes e professores nas salas de EJA possam, juntos, aprender, ensinar, inquietar-se, produzir resistindo os obstáculos e possibilitando ao sujeito educando o acesso do ato de conhecimento e emancipação humana.

A Formação Continuada dos Professores da EJA em Alagoas: ainda há invisibilidade?

A Educação de Jovens e Adultos se configura em um importante campo da área educacional na sociedade contemporânea. Entretanto, em Alagoas, o que podemos constatar é um constante silenciamento da EJA, diante do descaso com a modalidade, constata-se que no Estado persiste, historicamente, uma dívida social para com esse público.

As poucas ações de formação para os professores ainda ocorrem esporadicamente, ofertadas por Secretarias municipais, que acabam comprando “pacotes prontos” de empresas sem grande credibilidade, tudo isso reflete na prática dos educadores, como afirma Sá (2007, p, 11) que

Por um lado, os cursos de formação inicial não asseguram as especificidades da docência para EJA, por outro lado, os programas de formação continuada, desenvolvidos pelas secretarias de educação, têm se constituído de ações aligeiradas, fragmentadas e descontínuas que, associadas à precariedade da formação inicial, pouco contribuem para transformação da prática pedagógica dos professores, de modo a prepará-los para mediar a aprendizagem dos estudantes.

Como pode-se observar, a área tem sido desde sempre negligenciada, tanto nos cursos de formação inicial, ofertados nas universidades e faculdades do Estado, quanto nos escassos cursos de formação continuada, que aparecem como uma das poucas opções para auxiliar aos educadores a suprir as dificuldades enfrentadas.

Sob a perspectiva das necessidades dessa modalidade, a formação de professor na EJA encontra-se numa espécie de invisibilidade no estado alagoano por parte das instituições. A invisibilidade inicia com a formação acadêmica dos professores que trabalham na EJA, seguindo pelo cotidiano escolar, onde o seu trabalho é pouco valorizado, conforme Moura (1999, p. 105) ao enfatizar que é



Ponderando a responsabilidade exercida pelo professor e sua importância em contribuir no desenvolvimento da autonomia e na emancipação dos sujeitos que retornaram à sala de aula na fase adulta, faz-se necessário investir cada vez mais em sua formação.

Dessa forma, entende-se que investir na formação continuada dos professores da EJA é uma das formas que as instituições teriam de contribuir para superação das dificuldades vivenciadas pelos educadores em sala de aula. Entretanto, não basta apenas investir na formação inicial para o docente da EJA, é necessário investir na formação continuada desse profissional, considerando aquilo que nos diz Paulo Freire (1987) o professor da EJA não deve se limitar ao ensino dos conteúdos, mas, sobretudo, criar as condições pedagógicas que impulsionam os educandos a se envolver nas atividades de reflexão, construção de conhecimento e ampliação dos saberes.

Para melhor compreensão sobre a importância da formação continuada e consequentemente a melhoria na qualidade das aulas da EJA, podemos verificar mais uma vez aquilo que declara Freire (1987, p. 43-44):

[...] por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário é reflexão crítica tem, tem de ser de tal modo que quase se confunda com a prática.

Destarte, não podemos tratar o assunto com invisibilidade, sabe-se que o processo de formação continuada no Estado de Alagoas deveria ser contínuo, onde possa articular os saberes dos professores, suas habilidades com a modalidade, suas práticas em busca da construção de novos e diferentes saberes para o professor repensar a prática, reorganizar e produzir conhecimentos.

A necessidade de realizar formação continuada para os professores da EJA está exposta no Plano Estadual de Educação-AL/2015-2025, conforme podemos observar em suas estratégias relativas à EJA, nos itens

8.13) Realizar, em regime de colaboração, formação continuada específica para professores/as da educação de jovens e adultos para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nas redes públicas de ensino;

10.8) assegurar a formação específica dos professores e das professoras que atuam na educação profissional.



Mesmo com o compromisso legal, observa-se que neste ano de 2020, ainda não há preocupação no Estado de Alagoas quando se trata da formação continuada de professores, essa ausência de formação tem sido denunciada por pesquisadores e educadores há décadas, conforme já abordava Moura (1999, p. 50) “ainda no século XXI, permanece o silêncio e o vazio institucional na formação inicial de professores para a modalidade”. Com isso, deveriam garantir formação básica e continuada aos professores de Educação de Jovens e Adultos.

Sendo um dos maiores desafios para o Estado, essa negação na formação de professores para Educação de Jovens e Adultos, como Moura (2001, p. 105) nos informa que

[...] Não é possível continuar improvisando educadores e alfabetizadores de Jovens e Adultos. Não é possível continuarmos “zarolhos”, olhando enviesados como se a educação e alfabetização de Jovens e Adultos fossem uma prática extemporânea e passageira.

Com isso, entende-se que ainda há invisibilidade por parte das instituições do ensino superior em relação à formação de professores e que elas devem repensar a organização de seus currículos priorizando a Educação de Jovens e Adultos em todos os cursos de Pedagogia, além de discutir as práticas pedagógicas como meio de melhorar o ensino e a aprendizagem, construir uma forma de pensar na abordagem da realidade, saberes e vivências culturais dessa modalidade dentro dos cursos de licenciaturas.

Conforme explicita Freitas (2007, p. 65):

O primeiro desafio está em garantir que o(a) professora(a), em sua formação inicial, tenha acesso aos conhecimentos essenciais da EJA, uma vez que os cursos de formação deveriam preparar, em tese, para o trabalho em qualquer nível de ensino. O que se observa é que esta área é negligenciada na maioria dos cursos de formação inicial, deixando para a educação continuada a tarefa de suprir as dificuldades enfrentadas. É indispensável garantir a qualquer professor(a) uma boa formação, que lhe dê condições de atuar com competência, independente do nível de ensino.

Assim, compreende-se que as Universidades, e sobretudo as Secretarias de Educação em Alagoas devem repensar políticas e práticas, que levem em consideração a formação de professor para essa modalidade de ensino, dentro do atual processo de desenvolvimento da sociedade de forma que, os sujeitos da EJA tenham a possibilidade



de acesso e permanência nos sistemas de ensino. A luta pela permanência é abordada por Cavalcante (2017, p. 54), ao defender que

Mudar e resistir, talvez seja esta uma relação possível quando se pensa na realidade da EJA, que ainda no século XXI constitui-se em um grupo de luta pela efetivação do direito de acesso e permanência dos estudantes. Na escola os estudantes e professores da modalidade inventam o cotidiano com mil maneiras de “caça não autorizada”, escapando, silenciosamente.

Há que se ressaltar a necessidade de que o Estado de Alagoas possa assumir um compromisso social, político explícito e visível, traduzido em políticas públicas educacionais para o público da EJA.

METODOLOGIA

Como metodologia, recorreremos à pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 44), [...] “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Podemos concordar que a pesquisa bibliográfica é baseada em livros e outra escrita. A discussão que surge é a continuação da afirmação de autores que já dissertaram sobre o tema.

No percurso foram selecionados escritos com o objetivo de obter dados sobre a formação de professores da EJA. As informações foram levantadas a partir da pesquisa bibliográfica, para isso, foram analisados documentos, livros, artigos científicos, dissertações, teses, publicações em periódicos com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com alguns materiais já escritos sobre o assunto relacionado ao tema.

A pesquisa bibliográfica nos dá suporte para desenvolver uma leitura crítica e relevante da realidade, a qual permite uma organização e sistematização do tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão e abordagem sobre o assunto, recorreremos à autores como: Freire (1987, 1992, 1996), Moura (1999, 2001), Barros (2005, 2013) Cavalcante (2017). Para o educador da Educação de Jovens e Adultos, a prática educativa é acima de tudo um desafio, estes desafios, transformam a educação em um elemento singular em meio ao acolhimento de tantas pluralidades e descobertas. Na concepção de Cavalcante



(2017), a EJA, em Alagoas, se perpetua grandes dificuldades para assumir um patamar de visibilidade e garantia de direito, mesmo após a Constituição Federal de 1988.

Conforme Moura (2001, p. 105) “o processo de formação de professores para educação de jovens e adultos continua a ser um dos maiores desafios para a educação brasileira e principalmente para os próprios educadores”. Assim, o professor da EJA tem um desafio de enriquecer metodologias e intervenções pedagógicas, que incluam a realidade do aluno, principalmente porque na EJA se encontram os sujeitos que na sociedade são rotulados como marginais ao sistema.

De acordo com Barros (2013, p. 77), “o perfil do sujeito educador da EJA tem de estar em consonância com as demandas, especificidades e exigências profissionais, com isso, se pretende com a educação de jovens e adultos dar oportunidade igual a todos”. Entende-se, portanto, que para ser professor da EJA é fundamental possuir perfil adequado, pois tanto a metodologia como a relação professor/aluno devem ser específico. Conforme nos informa Freire (1987, p. 40)

Ninguém luta contra as forças que não compreende, e a realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo, antes de tudo, provocando uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. É preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.

Neste texto, reafirmamos que o processo e o sucesso de escolarização dos jovens e adultos nos sistemas formais de Educação está diretamente relacionado ao processo de formação dos educadores. Diante da ausência de formação os educadores da modalidade em Alagoas não conseguem estabelecer, em sua prática, uma relação dialógica com os educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os dados em todo Estado de Alagoas, mesmo que de maneira superficial, o perfil e a formação dos professores permanecem a décadas silenciadas, neste aspecto, percebe-se que alguns professores, tanto das redes municipais, como estaduais, possuem vínculos apenas como contratados, não sendo, portanto, efetivos, como podemos observar o quadro 1 abaixo:



Tipo de vínculo	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Não classificado	176	153	120	101	82	77
Concursado/Efetivo/Estável	2.482	3.553	2.130	2.714	2.527	2.441
Contrato temporário	3.399	3.007	4.618	3.777	4.118	4.418
Contrato terceirizado	10	06	06	04	20	23
Contrato CLT	20	23	13	24	09	08
Total	6.087	6.742	6.887	6.620	6.756	6.967

Fonte: Laboratório de Dados Educacionais-UFPR, 2019.

De acordo com os dados, observa-se que o registro de contrato temporário entre os docentes da EJA no Estado de Alagoas tem aumentado. Com isso, nota-se também uma omissão em relação aos concursos públicos para professores da modalidade, entendendo que por meio dele a educação define uma política de formação de professores, uma vez que o concurso garante uma carga horária remunerada para as atividades de formação docente.

Sendo assim, para atuar em EJA, em muitos municípios de Alagoas, não necessita que se tenha uma formação específica, os professores ingressam no serviço público por indicação política, por meio de contrato temporário, conseqüentemente, esses profissionais acabam transpondo para EJA práticas pedagógicas que infantilizam os educandos, uma vez que em suas formações iniciais e pós-graduações apenas tiveram formação para lidar com o público infantil, conforme já pontuou Barros (2005, p. 67) que

[...] Sem a devida qualificação, os professores passam a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizam atividades sem nenhum significado, desconsiderando o contexto e a historicidade desses sujeitos.

Com base nos dados de nossa pesquisa, pode-se constatar que não existe política de formação de professores em Alagoas, e não se dá nenhuma prioridade para a formação continuada destes profissionais, pressupõe-se que os educadores da EJA, de modo geral, utilizam saberes construídos no decorrer da carreira profissional, uma vez que não receberam formação específica para se trabalhar com a EJA, sem levar em consideração



a especificidade da modalidade de ensino trabalhado, surgindo a necessidade de estudos futuros que integrem a EJA em sua totalidade.

Destarte, um dos pré-requisitos para melhoria da qualidade da educação em Alagoas é por meio da formação dos professores, formação essa, que deve ir além da formação universitária com estágios específicos na EJA e formação continuada, mediante seminários reflexivos onde os docentes possam relatar suas experiências e refletir sobre seu papel político pedagógico do seu fazer cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto traz como objeto de investigação a Educação de Jovens e Adultos, especificando a ausência de formação específica para o educador que atua na modalidade. Compreendemos que a formação de professores da EJA requer um olhar atento às demandas da formação na contemporaneidade, assim, a formação carece de uma ação que desafie o corpo docente a perceber a temporalidade de seu saber, permitindo a ele um diálogo entre seus saberes e a realidade social dos sujeitos da EJA, buscando assim um fio condutor entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos de mundo que permeiam a política de formação de professores, em especial, para educação de jovens e adultos.

Atualmente, percebe-se o silenciamento da EJA em Alagoas, que permanece à décadas. Diante disso, observa-se o desmonte e ausência de políticas públicas para a modalidade, isto causa impacto significativo como a precarização e desvalorização do trabalho docente, causando ainda mais invisibilidade e descontinuidade das ações de implementação das políticas públicas educacionais na área de formação de professores.

Desta forma, continua-se a conviver com a falta de preocupação e prioridade em relação as políticas públicas e ações governamentais que supram as lacunas e silêncios quanto à formação de professores desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BARROS, Abdizia Maria Alves. O “silêncio” institucional na formação de professores para alfabetizar jovens e adultos. *In*: MOURA, Tânia Maria de Melo. **A formação de professore(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2005.



BARROS, Abdizia Maria Alves. **Repercussões, na prática pedagógica, da política de formação de professores de educação de jovens e adultos da secretaria municipal de educação - SEMED-Maceió.** 2013. [205] f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

BRASIL. **Lei n. 7.795, de janeiro de 2016.** Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2015 a 2025. Alagoas, Maceió, agosto de 2016. Disponível em: https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1182/1182_texto_integral.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

CAVALCANTE, Valéria Campos. **(Des)invisibilizando os currículos da EJA em escolas públicas de Maceió.** 2017. [184] f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, 15 ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. A educação de Jovens e Adultos em Maceió-Alagoas: a experiência de uma década - 1993 a 2003. *In:* MOURA, Tania Maria de Melo (org.). **A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos: dilemas atuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MOURA, Tânia Maria de Melo. A (de)formação do professor: uma das causas pedagógicas do analfabetismo? *In:* FREITAS, Antônio F. Ribeiro de. Currículo e Cultura no Fundamental de Jovens e adultos. **III Seminário Municipal de EJA.** Maceió, 2001.

SÁ, Maria Reneude de. **Alfabetismo e alfabetização: representações de professoras-alfabetizadoras de camponeses quilombolas jovens e adultos.** São Paulo, 2007. [168] f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP, 2012.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

SOARES, Leôncio (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.